

PUBLICIDADE

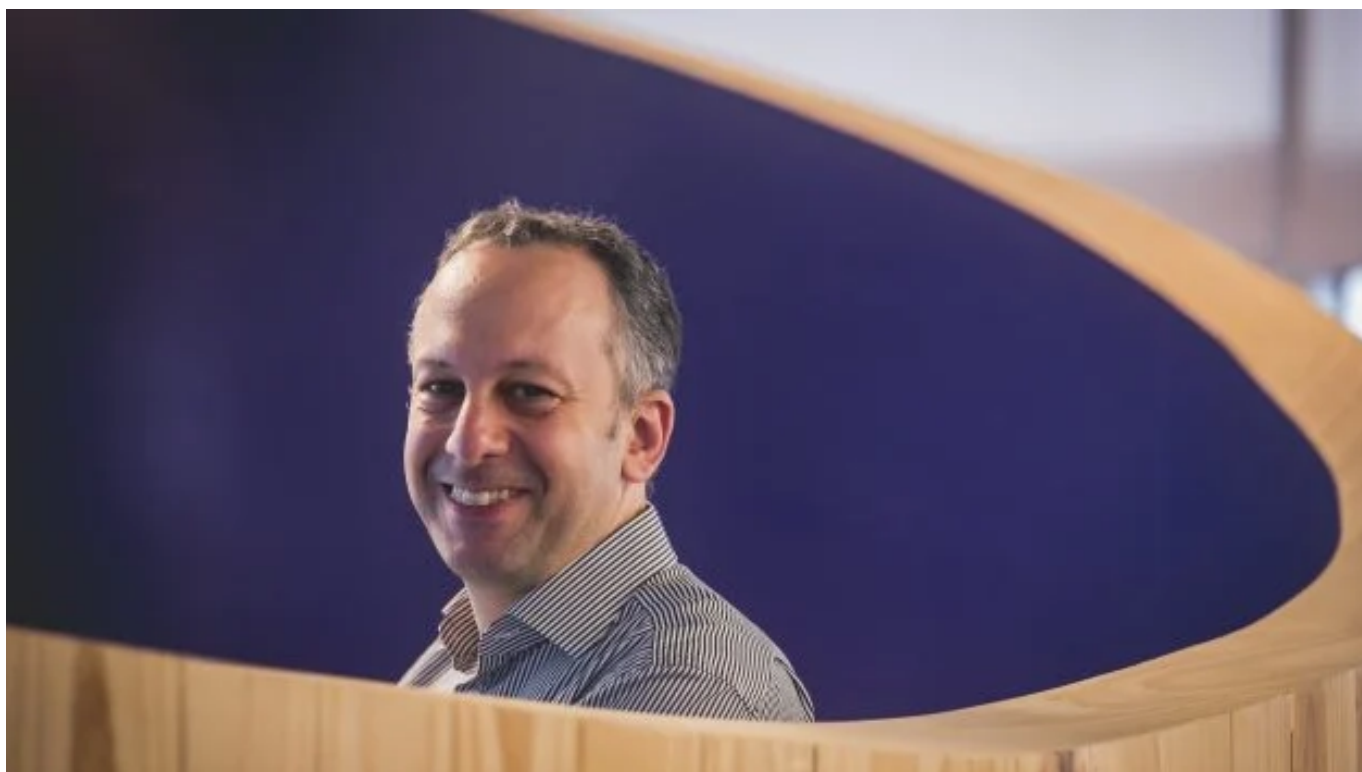
GOVERNANÇA CORPORATIVA

Fundadores da Linx devem ser impedidos de votar sobre proposta da Stone, defende Amec

Associação que representa fundos locais e estrangeiros que investem no mercado de ações brasileiro aponta um prêmio de controle indevido aos fundadores da Linx no negócio

Vinícius Pinheiro

9 de setembro de 2020 ⌚ 13:00 - atualizado às 20:48



Alberto Menache, CEO e membro do conselho de administração da Linx - Imagem: Valeria Goncalvez

Os fundadores da **Linx** deveriam ser impedidos de votar na assembleia de acionistas que decidirá sobre a proposta de venda para a empresa para a **Stone**. Esse é o entendimento da Amec, associação que representa fundos locais e estrangeiros que investem no mercado de ações brasileiro.

A oferta da Stone provocou grande barulho no mercado por [envolver um pagamento diferenciado](#) a Alberto Menache, Nércio José Monteiro Fernandes e Alon Dayan. Além de acionistas, eles ocupam três das cinco vagas do conselho de administração da companhia.

LEIA MAIS: Saiba qual é a ação exponencial que retornou R\$10 a cada R\$1 investido
[\[Veja aqui\]](#)

Diante da repercussão negativa e da [entrada da Totvs na disputa](#), a Stone decidiu aumentar a oferta pela Linx de R\$ 6,04 bilhões para R\$ 6,28 bilhões — o equivalente a R\$ 35,10 por ação. No pregão de hoje, os papéis da empresa de tecnologia para o varejo (LINX3) eram negociados em queda de 0,31%, cotados a R\$ 35,34.

A nova proposta da Stone também reduziu o pagamento adicional aos fundadores. Mas ainda assim eles receberão R\$ 187 milhões em contratos de "não-competição" e "engajamento". Com isso, o trio deve receber 20% a mais que os minoritários na transação.

Na interpretação da Amec, o pagamento de benefícios indiretos ou a adoção de relações de troca que gerem assimetrias entre os acionistas devem ser interpretados como formas para impor a restrição de direitos dos acionistas.

Nessas situações, há a configuração de um prêmio de controle indevido, de acordo com a associação.

“A existência de diferentes relações de troca para uma mesma classe acionária fere princípios consagrados de governança corporativa e que foram contratualmente firmados no âmbito do Novo Mercado da B3, abrindo precedente perigoso que será muito deletério para o mercado de capitais brasileiro”, escreveu a Amec.

Leia também:

- [OPORTUNIDADE: Confira as ações e FIIs favoritos das carteiras recomendadas das corretoras](#)
- [Quem é a Linx, a empresa que virou alvo de disputa bilionária entre Stone e Totvs](#)
- [Fundadores da Linx ainda levam 20% a mais que demais acionistas na nova oferta da Stone](#)
- [Totvs oferece pagar multa de R\\$ 100 milhões à Linx se fusão for vetada pelo Cade](#)

No córner

A proposta da Stone precisa ser aprovada pela maioria dos acionistas em assembleia, e o trio de fundadores conta com apenas 14,25% das ações.

O problema é que o contrato assinado com a Stone prevê o pagamento de uma multa de R\$ 112,5 milhões caso o negócio seja rejeitado pelos acionistas. Esse valor sobe para R\$ 454 milhões se a companhia aceitar uma proposta concorrente.

“A determinação de cláusula de multa colocou os acionistas no córner, retirando graus de liberdade do poder de decisão sobre a operação”, avalia a Amec.

"Os acionistas fundadores da Linx, detentores de 14% do capital da empresa, relembram que a empresa tem suas ações listadas no Novo Mercado e na NYSE e capital disperso, sem poder de controle detido por grupo algum de acionistas. A decisão em situações de mudança de controle da companhia compete exclusivamente à assembleia de acionistas, que é soberana. Um comitê formado exclusivamente por membros independentes do Conselho de Administração da companhia assumiu a condução do processo. A participação dos acionistas fundadores no processo de deliberação seguirá à risca as leis e normas aplicáveis."

Publicidade

A ação que pode se subir exponencialmente nos próximos anos

O sonho de todo investidor é comprar uma ação barata e vê-la se valorizar ao longo do tempo, assim como ocorreu com Weg, Magalu e outras nos últimos anos. Se você procura uma empresa com esse potencial, o Seu Dinheiro Premium está com a indicação de um papel que pode crescer em mais de 70% no médio prazo. Conheça-o acessando o Seu Dinheiro Premium por 30 dias gratuitos. [\[Libere seu acesso aqui\]](#)

Gostou deste conteúdo?

Siga-nos em nossas redes e seja sempre o primeiro a saber

 QUERO RECEBER



Vinícius Pinheiro

vpinheiro@seudinheiro.com @vinipinn

Formado em jornalismo, com MBA em Derivativos e Informações Econômico-Financeiras pela FIA. Trabalhou por 18 anos nas principais redações do país, como Agência Estado/Broadcast, Gazeta Mercantil e Valor Econômico. É coautor do ensaio "Plínio Marcos, a crônica dos que não têm voz" (Boitempo) e escreveu os romances "O Roteirista" (Rocco), "Abandonado" (Geração) e "Os Jogadores" (Planeta).